



Editorial

Hannah Arendt delimita três dimensões d'*A condição humana*, em sua obra homônima: o *labor* como atividade necessária à sobrevivência; o *trabalho* como construção de artificios e a *ação* como espaço de pluralidade. O labor seria a atividade que nos possibilita a sobrevivência e nisso não nos diferenciamos dos animais, precisamos laborar para obter alimentos, para manter-nos aquecidos. O trabalho, por sua vez, nos aproxima mais da dimensão humana na medida em que produz algo durável. Por fim, a ação, como constituinte de uma esfera política, plural. A ação remonta a um espaço de compartilhamento de um comum, de co-pertencimento a esse comum, de dele fazer parte e dele tomar parte; refere o local do livre dizer, da livre expressão, é no espaço do comum que se perfaz, com efeito, o espaço do próprio. A liberdade presente na ação não exime, contudo, o *próprio* da responsabilidade sobre o *comum*, isto é, sobre os desdobramentos de sua ação no espaço do *comum*, ainda que indiretamente relacionada. A concepção moderna de trabalho e de ação expressa, todavia, uma cisão entre ação e responsabilidade. É justamente esse hiato instalado

entre o fazer e a responsabilização sobre os desdobramentos desse mesmo fazer, o *leitmotiv* da contundente crítica de Hannah Arendt em sua obra *Eichmann em Jerusalém*.

Labor, trabalho e ação ainda que concebidas por Arendt de maneira complementar, encontram-se apartadas de seu estatuto indissociável pela ordem contemporânea em que vivemos. A relação entre elas, portanto, é cindida pela nossa sociedade. Com efeito, em um mundo cujo azimute é o lucro, a economia sobrepõe-se à ética; o trabalho já não conforma uma dimensão da condição humana, mas o meio por intermédio do qual o fim – isto é, o lucro – pode ser levado a termo. E não é senão no centro desse tipo de discussão que a seção temática que dá título a este volume de *Educação & Realidade, EJA e Educação Profissional*, se localiza.

Em que medida o trabalho docente é também ação? Como a Educação Profissional está preocupada não apenas com o trabalho, mas também com a ação? De que maneira estão sendo compreendidas as questões éticas do trabalho? Como fugir do imperativo tecnicista?

Eis como iniciamos o ano de 2010: apresentando justamente uma seção temática que se ocupa desse universo de indagações. Trata-se da discussão sobre Trabalho e Formação, protagonizada, de modo mais específico, pela relação entre a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos, em especial, na análise do PROEJA – *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos*.

A seção temática, proposta e organizada pelas professoras Naira Lisboa Franzoi e Maria Margarida Machado, centra-se na apresentação de uma diversidade de textos que juntos confrontam modalidades de análise convergentes em relação ao PROEJA, além de temas e conceitos transversais para a compreensão das relações entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional. Uma introdução mais apurada e detalhada é feita pelas próprias organizadoras na apresentação da seção.

Como de praxe, a seção temática da Revista vem acompanhada pela não menos central seção intitulada *Outros Temas*: conjunto de textos diversos que encontram guarita ao final deste volume da Revista.

Com o objetivo de manter a diversidade da discussão sobre Educação que é a missão central e a tendência de *Educação & Realidade* nestas décadas de trabalho, essa seção apresenta seis trabalhos que multiplicam os olhares sobre temas muito variados no campo da Educação. O primeiro deles é o artigo de Lisandra Oliveira e Silva e Vicente Molina Neto, intitulado *Processo de Identização Docente na Rede Municipal de Porto Alegre*, no qual os autores discutem, a partir de cinco narrativas de professores de Educação Física da Rede Municipal de Porto Alegre, os processos de identificação.

O segundo texto dessa seção é de autoria de Andrea Costa da Silva, Vera Helena Ferraz de Siqueira e Nilma Gonçalves Lacerda e sob o título de *Literatura e Sexualidade: visibilidades e silenciamentos nas apropriações docentes*, analisa, desde uma perspectiva foucaultiana, os sentidos construídos por um

grupo de professores na apropriação de livros literários que tratam da gravidez na adolescência.

Segue-se a ele o trabalho *O Adolescente e suas Escolhas* no qual apresenta-se os processos de escolha na adolescência a partir do campo da Psicanálise. Essa perspectiva possibilita a discussão sobre o conceito de adolescência e suas relações com a Educação. As autoras, Bela Malvina Szajdenfis e Maria da Glória Sadala, friccionam, ainda, a proposta psicanalítica às imposições capitalistas. A partir do mesmo marco teórico, a Psicanálise, Maria Cristina Kupfer, constrói seu texto, *O Sujeito na Psicanálise e na Educação: bases para a Educação Terapêutica*, no qual discute as diferenças entre a noção de sujeito na Psicanálise e na Educação. A autora investe num percurso desde Aristóteles, Freud e Lacan para propor e exemplificar a Educação Terapêutica.

Como penúltimo trabalho deste volume, temos *Concepção de Currículos de Ciências. Análise dos Princípios Ideológicos e Pedagógicos dos Autores*, de autoria de Sílvia Ferreira, Ana Maria Moraes e Isabel Pestana Neves. Nesse trabalho as autoras, ao partir de Bernstein, analisam o Discurso Pedagógico Oficial, veiculado na disciplina de Língua Portuguesa do terceiro ciclo.

Por fim, a seção *Outros Temas*, apresenta o texto de André Antunes Martins. *Gestão Educacional: Interdições na participação e ação democrática* discute a gestão educacional numa perspectiva transversal. O autor mostra que as interdições na gestão escolar não são suficientes para inviabilizar ações democráticas.

Educação & Realidade começa o ano de 2010 desejando, mais uma vez, que a centralidade de tais discussões, por intermédio dos textos que apresenta, possa encontrar nos leitores não apenas receptividade, mas convocá-los a pensar a condição humana de que nos fala Arendt.

Boa leitura.

Luis Armando Gandin, editor chefe
Simone Moschen Rickes, editora associada
Gilberto Icle, editor associado

